

PROJETO DE INTEGRAÇÃO  
PAISAGISTA CENTRAL A BIOMASSA  
DE 10 MW EM CORGA DE  
FRADELOS  
Fradelos – Vila Nova de Famalicão

PROJETO DE ARQUITETURA PAISAGISTA

Arquiteto Paisagista: Manuel de Carvalho e Sousa

## MEMÓRIA DESCRITIVA

O presente projeto de arquitetura paisagista é de integração paisagista da Central a Biomassa de 10 MW em Corga de Fradelos, no concelho de Vila Nova de Famalicão.

A integração das volumetrias na paisagem é feito após uma análise dos Impactes cénicos cumulativos num raio de 3 km das duas centrais. Estas duas centrais têm uma maior visibilidade a sul do que a norte, embora a norte o terreno seja limítrofe com a autoestrada A7, que liga Vila do Conde a Vila Pouca de Aguiar.

Em termos de zonas residenciais, a norte é visível do lugar da Gandra e a sul dos lugares de Águas de Saúde, Sapugal, Quinta, Toledo, Cruzes, Água Levada, Fonte, Rua e Mesa Chã.

Da autoestrada a visibilidade é minimizada pelo facto de autoestrada ter uma cota inferior à do terreno onde vai ser implementada a nova central de biomassa.

Para minimizar este impacte visual provocado pelas volumetrias dos dois edifícios das centrais de biomassa, propõe-se a criação de duas cortinas arbóreas a norte e a sul dos edifícios, uma vez que a este a visibilidade é extremamente reduzida e a poente temos o edifício industrial da empresa Transfradelos que funciona como uma barreira visual.

As duas cortinas arbóreas serão com duas filas de árvores de duas espécies autóctones de Portugal, o Cedro do Bussaco (*Cupressus lusitanica*) e a faia (*Fagus sylvatica*), em que o cedro é perenifólio de cor verde-escuro e a faia é caducifólia, mas com folhas de cor verde média e castanhas durante o outono.

Com as espécies se alternam nas duas filas de árvores de cada cortina de árvores, temos sempre uma barreira visual permanente e simultaneamente diversidade e ritmo cromático anual.

A este serão plantadas plátanos (*Platanus hybrida*) com o intuito de enquadrar as volumetrias no espaço, para a valorização paisagística dos edifícios, diminuição do impacte visual do talude e ensombramento da faixa de rodagem.

Todos os taludes serão regularizados em termos da sua morfologia tal como está em planta e semeados por hidrossementeira projetada por meios mecânicos, com uma mistura de espécies herbáceas e arbustivas, que ajudarão a fixar e a diminuir a erosão hídrica dos taludes pelos seus sistemas radiculares e pelo coberto vegetal do solo.

O talude a este será ainda complementado com a plantação de heras (*Hedera helix*) na base deste talude, que irá crescendo ano após ano sobre o talude, contribuindo para a sua estabilização. A hera, como espécie autóctone está perfeitamente à falta de água de verão e cresce bem à sombra, tal como espontaneamente cobre o solo dos carvalhais.

Este projeto, do ponto de vista biofísico, melhorará as condições ambientais, estabilizará os taludes, diminuirá as amplitudes térmicas do local e melhorará a biodiversidade para um maior controlo biológico de praga e doenças das plantas e o controlo de insetos, pelo incremento da avifauna de espécies insectívoras.

As espécies propostas são espécies usuais em termos de utilização em espaços públicos e privados, portanto de fácil aquisição no mercado, tanto em variedade de espécies como de exemplares necessários.

Vila Nova de Famalicão, 13 de fevereiro de 2017

O Arquiteto Paisagista



(Manuel José Costa de Carvalho e Sousa)